



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

36.geog@capes.gov.br

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE GEOGRAFIA

Dias: 28 e 29 de agosto de 2012
Local: Sede da CAPES – Brasília/DF

Nos dias 28 e 29 de Agosto de 2012 foi realizado nas dependências da Capes em Brasília, o segundo Seminário de Acompanhamento com os coordenadores dos programas de pós-graduação em Geografia.

A seguir apresentamos a pauta da reunião, os temas abordados e as discussões que se seguiram.

Dia 28 de agosto de 2012 – manhã.

I. Informes:

- Boas vindas aos coordenadores e agradecimento pela participação;
- Principal motivo da reunião: avaliação do triênio – discussão dos itens e indicadores da ficha de avaliação;
- Momento de transição na Capes: não temos ainda os dados dos Relatórios de 2010 e 2011. Estamos pedindo aos programas que nas visitas nos atualize sobre os itens da avaliação;
- Atualmente somos na Área de Geografia: 49 Programas Acadêmicos e 01 de Mestrado Profissional;
- Propostas de Cursos Novos 2/2012: recebemos para avaliação 8 APCNs, sendo 5 cursos de doutorados (UFMS, UFGD, UFGP, UFPB, UFAL), 3 de mestrados (UFMT – Rondonópolis, ALFENAS, UNESP – Cátedra UNESCO) e 1 mestrado profissional da UEFS-BA;
- Interdisciplinaridade – O que é? Como considera-la no tocante à área de geografia?
- Dinter e Minter – a Área de Geografia têm participado pouco desses editais, sendo necessária a sua ampliação e envolvimento dos Programas. Em 2012, a Área de Geografia teve apenas uma proposta nova apresentada;



II. Portarias nº 1 e nº 2 de 2012.

A) Portaria nº1 de 2012 – limite de orientações por docente.

Discussão: Qual o número adequado como limite de orientandos para a Área de Geografia?

Em levantamento realizado, a Área de Geografia teve como números máximos: um docente com 22 orientandos e outro com 18. Ambos com atuação em mais de dois programas;

Dentre os docentes permanentes dos programas da Área de Geografia, 650 deles possuem orientações, porém, cerca de 130 docentes não possuem nenhuma orientação. Isto preocupa tanto quanto o número excessivo de orientandos por docentes.

Após discussão, indicou-se como adequado o número de 10 orientações por docente para a Área de Geografia, considerando até o limite de 12 em casos excepcionais (como alunos de DINTER/MINTER, alunos estrangeiros ou mestrado profissional)

B) Portaria nº 2 de 2012 – papel das categorias de docentes.

A Portaria define os papéis das categorias docentes: permanentes, colaboradores e visitantes nos programas.

A plenária indicou como adequado entre 8 e 10 docentes permanentes para dar início às atividades de um programa. Contudo, ponderou-se que o tamanho do corpo docente de um programa depende muito da universidade, da sua cultura acadêmica e da tradição na geografia.

III. Revisão do percentual do corpo docente permanente com formação na área.

O CTC tem debatido esta questão tendo em vista o crescimento da solicitação de criação de novos cursos que não se enquadram nem no critério da Área Interdisciplinar e nem em outras áreas, a exemplo da Geografia que estabelece 70% do corpo docente permanente com formação na área, considerando a graduação e a pós-graduação.

Na discussão entre os coordenadores não houve um consenso, com uma parte deles defendendo a manutenção e outra sinalizando na possibilidade de redução desse percentual de modo a se aproximar mais do critério da área Interdisciplinar que é 50% do corpo docente permanente. Tal solicitação do CTC será levada para a reunião da



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

36.geog@capes.gov.br

comissão em outubro próximo para o aprofundamento do debate e tirada de uma posição.

Dia 28 de agosto de 2012 – tarde.

A) Discussão do Processo de Avaliação.

Iniciou-se pelo Tema – **Produção Intelectual.**

Debateu-se: a) Classificação de livros; b) Qualis Periódicos; c) Classificação de Eventos.

a) Sobre a classificação de livros

Foi esclarecido que para o triênio em curso a avaliação dos livros será feita com o auxílio de um software criado para tal finalidade e já utilizado pela área de psicologia. Tal software facilitará o preenchimento das fichas para cada obra a ser feito pelos programas. Assim, foi informado aos coordenadores que os mesmos já devem solicitar aos docentes de seu programa o depósito de um exemplar dos livros (autorais, obras coletivas ou coletâneas) publicados no triênio 2010/2012, pois os mesmos deverão ser remetidos posteriormente (até março de 2013) à UERJ, local onde será efetuada a avaliação e classificação das obras.

b) Sobre o Qualis Periódicos

O Qualis foi atualizado/ajustado em setembro de 2011 e até março de 2013 deverá passar por outra atualização. A sua efetivação terá como base a atual **ficha de avaliação** (utilizada no triênio anterior); uma **enquete ou consulta** feita junto à comunidade a propósito de seu conhecimento sobre os periódicos, sob a forma de questionário; utilização de **fatores de impacto** dos periódicos já aplicados por outras áreas. O novo Qualis resultará, portanto, desse aperfeiçoamento, considerando essas três vertentes.

No debate foi sugerido, ainda, pelos coordenadores dos programas: o sistema do Google Analítico; colocar na ficha um item para aquelas revistas inteiramente bilíngues; considerar um tempo mais longo para o impacto das citações; considerar também o histórico e a vida do periódico.



c) Sobre a classificação de Eventos

A respeito desse ponto, após o debate, boa parte dos coordenadores considera que, tendo em vista uma expressiva produção intelectual da área de geografia se realizar através da publicação em anais, deveríamos de algum modo considerar essa produção qualificando-a através da classificação dos eventos. Como argumentos contrários, recai a ênfase no produtivismo reforçada, segundo alguns, por mais um indicador a ser pontuado. Houve também muitas dúvidas sobre o modo de como essa classificação se efetivaria. Foi consensual, contudo, a necessidade de aprofundamento dessa questão para a área.

B) Ficha de Avaliação do Programa – Atuais Itens e Pontuação – Área Geografia

Itens:

I- Proposta do Programa	-	0%
II- Corpo Docente	-	15%
III- Corpo Discente	-	35%
IV- Produção Intelectual	-	35%
V- Inserção Social	-	15%

Para uma parte dos coordenadores seria importante uma maior valorização dos itens II e V, extremamente significativos para a excelência dos programas. Estes deveriam passar para 20% cada um. Ao passo que os itens III e IV ficariam com 30% cada de peso na avaliação, tornando assim a ficha mais equilibrada em sua distribuição. Desse modo, os itens II e V somariam 40% da ficha e os itens III e IV totalizariam 60%.

Foi esclarecido que esta mudança depende de discussão e aprovação por parte do CTC.

Dia 29 de agosto de 2012 – manhã.

A) Discussão da Ficha de Avaliação.

. Item 1: Proposta do Programa

Enfatizou-se neste item o caráter qualitativo da avaliação e primordial, uma vez que no Coleta CAPES é o único item no qual é possível fazer considerações, escrever sobre o desenvolvimento dos cursos, mudanças realizadas, planejamento e desenvolvimento futuro, etc. Nele deve ser situado o “estado da arte” do programa sob a forma de texto.



. Item 2: Corpo Docente

Sobre este item ressaltou-se a necessidade de uma maior valorização com mudança do peso de 15% para 20%, tendo em vista o papel central dos docentes na formação, pesquisa e produção intelectual do programa, ou seja, as disciplinas são ministradas por eles, os alunos são orientados por eles, os projetos de pesquisas são coordenados e vinculados a estes e a produção intelectual de maior expressão tem neles sua origem.

Foi sugerido neste item, alguns ajustes nos pontos 2.2 (no indicador B) e 2.3 (no indicador C).

. Item 3: Corpo Discente

Neste item debateu-se, sobretudo, os indicadores 3.4.D e 3.4.E, que tratam do **tempo médio de titulação** dos alunos bolsistas e não bolsistas respectivamente. Ficou esclarecido que para os alunos bolsistas, o prazo de 24 meses para mestrado e 48 meses para doutorado é o do tempo de vigência da bolsa, havendo uma margem de mais alguns meses para a defesa com justificativa. Para os alunos não bolsistas há uma flexibilidade neste tempo médio para o MB, sendo até 30 meses para o mestrado e até 50 meses para o doutorado. Entretanto, os dados do triênio podem modificar os limiares, já que a área trabalha com a média dos programas

Alguns coordenadores levantaram também observações quanto ao ponto 3.3 sobre a qualidade das teses e dissertações. Segundo eles, é necessário a área **explicitar melhor o seu entendimento do que vem a ser uma dissertação de qualidade e acrescentar um indicador para avaliar este aspecto**, visto que os atuais existentes na ficha são todos quantitativos e avaliam o número de teses e dissertações concluídas, proporção em relação ao corpo docente e corpo discente, número de orientandos e sua distribuição pelos docentes, número de discentes egressos autores, evasão e tempo médio de defesas.

Dia 29 de agosto de 2012 – tarde.

A) Discussão da Ficha de Avaliação (continuação).

. Item 4: Produção Intelectual

Sobre a produção intelectual foi esclarecido que para este ano **deverão ser indicados pelos programas**, além do dado quantitativo que constará do relatório, os **três principais produtos** dentre livros, capítulos de livros, artigos e trabalho completos em anais. Esta indicação deverá ser feita por docente, em lista a ser encaminhada para a Coordenação da Área de Geografia no período de entrega do relatório Coleta Capes. Tal



iniciativa tem por objetivo qualificar melhor a produção docente a partir da autoavaliação dos próprios docentes ao indicarem os seus produtos mais relevantes para a área. Esta listagem será considerada também no processo de avaliação do programa. Os coordenadores presentes receberam muito bem esta iniciativa e manifestaram-se favoráveis a lista com a indicação dos três produtos mais relevantes por docente no triênio.

Quanto aos eventos e a produção realizada através de Anais não se chegou a um consenso na reunião. Para alguns coordenadores é necessário avaliar melhor o impacto dos eventos na pós-graduação para a nossa área. Temos atualmente a realização de um número muito elevado de eventos e com um peso mais expressivo para a produção dos discentes. Houve uma proposta sugerida à coordenação da área de geografia de: a) o programa indicar os três eventos que considera mais qualificados dentre aqueles que seus docentes e discentes participaram no triênio; b) envio dos anais dos eventos (livros, cds, mídia digital, site) indicados pelos programas para a coordenação da área para serem avaliados.

Sobre a produção em periódicos foi feita a sugestão para a coordenação da área de monitoramento das revistas/periódicos através do Google Analítico, o que ajudaria bastante no trabalho de classificação para o *Qualis*.

. Item 5: Inserção Social

Na discussão deste item da ficha de avaliação foram feitas duas sugestões de ajustes pelos coordenadores presentes:

1ª – Considerar como indicadores apenas três campos (atualmente são quatro), enxugando o texto e fundindo o impacto social com o impacto cultural. Desse modo, ficaria assim: a) impacto educacional; b) impacto sócio-cultural; c) impacto tecnológico/econômico.

2ª – Cada um desses três indicadores receberia o peso de 15%, dentro do subitem 5.1.

. Portaria nº 1 de 2012 – número de orientações por docente

Sobre o posicionamento dos coordenadores de programas a respeito desta portaria, chegou-se ao final do debate com a sugestão de estabelecer não apenas um teto para a área, mas também um mínimo, identificando que um dos problemas existentes para a área é a não orientação.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

36.geog@capes.gov.br

Como teto para a área de geografia, considerando a realidade atual dos programas, mais novos e mais antigos, a atuação de muitos docentes em mais de um programa e o surgimento recente de mestrados profissionais, chegou-se ao número máximo de 13 (treze) orientações por docente, podendo atingir 15 (quinze), com a atuação em mais de um programa, incluindo mestrados acadêmicos. Além disto, sugeriu-se como mínimo o número de 10% de docentes permanentes com um ou menos de um orientando.

Ao final da tarde, o seminário foi encerrado e a coordenação da área reforçou que levará para a Comissão de Área o resultado deste debate e as contribuições dos coordenadores, para as decisões finais.

Brasília, 22 de março de 2013

João Lima Sant'Anna Neto

Marcio Pinon de Oliveira